



## A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O COTIDIANO DOS ALUNOS: PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS SOBRE FINANÇAS NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM FREIREANA

Paola do Prado <sup>1</sup>  
Luiz Henrique Ferraz Pereira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta para o trabalho com Educação Financeira no Ensino Médio, com foco nos estudantes do terceiro ano que optaram pelo itinerário formativo correspondente. A proposta busca evidenciar o cotidiano dos estudantes, tendo como ponto de partida as demandas apresentadas por eles. Para isso, a sequência de atividades foi desenvolvida por meio de uma abordagem freireana, tendo como pressupostos indispensáveis o diálogo, a leitura de mundo e a autonomia dos estudantes durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Como metodologia de pesquisa, adotou-se a Engenharia Didática. Para ampliar a compreensão dos temas financeiros, o estudo foi realizado a partir da produção de vídeos curtos por parte dos alunos, tornando-os seres ativos e participantes em todo o processo. O produto educacional resultante desse trabalho será um guia para professores, o qual contará com toda a sequência de atividades para a produção dos vídeos, materiais extras para o aprofundamento dos estudos dos professores e dicas de tecnologia, bem como, de adaptação das atividades. O produto educacional ainda está em construção, entretanto, as atividades já foram aplicadas em uma escola pública do estado do Rio Grande do Sul e apresentaram bons resultados, destacando o envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades, o qual os levou a tomada de consciência sobre questões sociais envolvendo as finanças no âmbito nacional e o conhecimento de diferentes temáticas ligadas à Educação Financeira.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Vídeos. Cotidiano. Ensino Médio.

## FINANCIAL EDUCATION AND STUDENTS EVERYDAY LIFE: PRODUCTION OF SHORT VIDEOS ABOUT FINANCE IN HIGH SCHOOL THROUGH A FREIREAN APPROACH

### ABSTRACT

This article presents a proposal for Financial Education in high school, focusing on third-year students who opted for the corresponding training itinerary. The proposal seeks to highlight the students' daily lives, taking their needs as a starting point. To this end, the sequence of activities was developed using a Freirean approach, with the essential premises of dialogue, worldview, and student autonomy throughout the teaching and learning process. Didactic Engineering was adopted as the research methodology. To broaden understanding of financial topics, the study involved students producing short videos, enabling them to become active participants throughout the process. The educational product resulting from this work will be a guide for teachers, which will include the entire sequence of activities for producing the videos, additional materials for teachers to deepen their studies, and technology tips, as well as adaptation of the activities. The educational product is still under construction; however, the

<sup>1</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Passo Fundo/RS e professora na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela PUC/RS e professor do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo/RS.



activities have already been implemented in a public school in the state of Rio Grande do Sul and have shown good results, highlighting the involvement of students in the development of the activities, which led them to become aware of social issues involving finance at the national level and to the knowledge of different topics related to Financial Education.

**Keywords:** Financial Education. Videos. Everyday. High School.

## **EDUCACIÓN FINANCIERA Y COTIDIANO DE LOS ESTUDIANTES: PRODUCCIÓN DE VIDEOS CORTOS SOBRE FINANZAS EN LA SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE FREIREANO**

### **RESUMEN**

Este artículo presenta una propuesta de Educación Financiera en bachillerato, enfocada en estudiantes de tercer año que optaron por el itinerario formativo correspondiente. La propuesta busca visibilizar la vida cotidiana de los estudiantes, partiendo de sus necesidades. Para ello, la secuencia de actividades se desarrolló siguiendo un enfoque freiriano, con las premisas esenciales del diálogo, la visión de mundo y la autonomía del estudiante durante todo el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se adoptó la Ingeniería Didáctica como metodología de investigación. Para ampliar la comprensión de los temas financieros, el estudio implicó la producción de videos cortos por parte de los estudiantes, lo que les permitió participar activamente en todo el proceso. El producto educativo resultante de este trabajo será una guía para docentes, que incluirá la secuencia completa de actividades para la producción de videos, materiales adicionales para la formación continua de los docentes, consejos tecnológicos y la adaptación de las actividades. El producto educativo aún se encuentra en desarrollo; sin embargo, las actividades ya se han implementado en una escuela pública del estado de Rio Grande do Sul y han mostrado buenos resultados, destacando la participación de los estudiantes en el desarrollo de las actividades, lo que les permitió sensibilizarse sobre los problemas sociales relacionados con las finanzas a nivel nacional y adquirir conocimientos sobre diferentes temas relacionados con la Educación Financiera.

**Palabras-clave:** Educación financiera. Vídeos. Cada día. Escuela secundaria.

### **INTRODUÇÃO**

O amplo desenvolvimento das tecnologias nos últimos anos trouxe para a sociedade contemporânea uma nova configuração, além de outros costumes e características, sendo esses não apenas limitados ao uso de novos equipamentos, mas responsáveis por alterações no comportamento de todo o grupo social (Gama et al., 2020). Os indivíduos estão amplamente conectados e trocando informações muito rapidamente, neste cenário, plataformas como as redes sociais tornam-se um destaque desse mundo tecnológico, ganhando adeptos a todo instante, assim, observamos que

a facilidade de manter contato em qualquer hora e lugar através de dispositivos tecnológicos, abre o leque de possibilidades de comunicação, bem como, entretenimento, compartilhamento de ideias e exposição de opiniões (Lima; Costa; Pinheiro, 2021, p.42353).

Nesse cenário, em que a tecnologia transformou diversos campos, entre eles o da comunicação, presenciamos ela adentrando aos mais variados contextos e



atividades do cotidiano das pessoas gerando a alteração do seu funcionamento. Atualmente, ela se faz presente em ambientes de trabalho, em momentos de lazer e, inevitavelmente, introduziu-se às escolas, transformando a sua realidade e ganhando a atenção das crianças e jovens.

Considerando esse contexto, observamos a familiaridade dos jovens em usufruir dessas ferramentas tecnológicas. As novas gerações, a contar da geração Z, sendo esses considerados os primeiros nativos digitais, apresentam um perfil de fácil adaptação às tecnologias, as quais estão constantemente em evolução. Entretanto, observamos atentamente a maneira com que esses jovens estão fazendo uso desses recursos, pois conforme apontam recentes pesquisas do setor financeiro, como a realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), que por mais que os jovens possuam um recurso rico em informação na palma da mão, que são os celulares, por muitas vezes não o utilizam com a intenção de facilitar tarefas importantes do cotidiano, como o seu controle financeiro, isso porque, conforme a pesquisa, dos jovens que possuem o hábito de controlar suas finanças, 26% ainda o fazem de forma manual, com o auxílio de papel e caneta (CNDL, 2019).

Além disso, a mesma pesquisa mostrou que, no Brasil, 47% dos jovens entre 18 e 24 anos não possuem o costume de realizar o controle de suas finanças, afirmando, em sua maioria, não saber como isso deve ser feito ou por não possuir o hábito (CNDL, 2019).

Porém, ao analisarmos a realidade brasileira em relação às finanças, percebemos que trata-se de um problema que permeia por anos no país, temos uma população que historicamente enfrenta dificuldades quanto a administração de suas finanças, sejam elas pessoais ou familiares. Ao analisarmos os números divulgados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) anualmente percebemos que de 2013 a 2019 o número de famílias endividadas permeou nas proximidades de 60%, entretanto, a partir de 2020, foram registradas preocupantes altas nesses números, chegando a atingir 78,8% em junho de 2024 (CNC, 2024).

Ressaltamos aqui que uma pessoa endividada é aquela que possui alguma dívida em aberto, como por exemplo, financiamentos ou parcelas em lojas, mas que está pagando as parcelas dentro do prazo. Entretanto, um cidadão inadimplente é aquele que não cumpriu com sua obrigação de pagar a dívida no prazo estipulado.

Assim, temos que no Brasil, em dezembro de 2023, 43,35% da população estava inadimplente (Serasa, 2023). Números que em agosto de 2024, tornaram-se 44,79%, efetivando-se uma leve alta (Serasa, 2024). Sendo assim, visualiza-se um cenário ainda mais complexo, isso porque, quando observamos esses números de inadimplentes no país, estamos falando de pessoas que convivem com uma situação financeira na qual as receitas não suprem o total de despesas mensais, sendo assim, não conseguem fechar o mês com as dívidas quitadas e essa situação torna-se preocupante, pois com o passar do tempo, passa a ser cada vez mais distante a efetivação da estabilização financeira.

Nesse sentido, observamos que a atual situação financeira da população brasileira apresentada pelas pesquisas analisadas anteriormente é marcada por múltiplos fatores que, interligados, contribuem para esses altos índices de endividamento e vulnerabilidade econômica. Podemos evidenciar entre as principais causas, a baixa renda média da maior parte da população, a precariedade nas relações de trabalho, o desemprego estrutural e a informalidade. Soma-se a isso a ausência de uma educação financeira consistente ao longo da formação escolar, o



que dificulta a tomada de decisões conscientes no consumo e na gestão dos recursos. Além disso, o fácil acesso ao crédito, muitas vezes sem a devida orientação, e as altas taxas de juros praticadas no país contribuem para o agravamento do endividamento das famílias. Fatores sociais, como a pressão do consumo impulsionado por mídias e redes sociais, e contextos históricos de desigualdade socioeconômica também interferem diretamente na forma como os brasileiros lidam com o dinheiro. Essa complexa teia de causas demanda ações articuladas entre educação, políticas públicas e inclusão financeira para promover uma mudança estrutural e sustentável nesse cenário.

Perante a essa complexa realidade, acreditamos que a educação apresenta-se como ferramenta fundamental para o início da transformação da realidade financeira da população brasileira. A inserção da Educação Financeira no ambiente escolar, especialmente desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, possibilita aos estudantes o conhecimento acerca dos mais variados temas financeiros, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico para a tomada de decisões. Sendo assim, acreditamos ser a educação um dos pilares para a superação da vulnerabilidade financeira no Brasil.

Frente a essas constatações e considerando as indicações presentes nos documentos norteadores da educação básica brasileira, ou seja, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetiva-se incorporar a Educação Financeira de maneira efetiva no currículo das escolas, a fim de proporcionar às crianças e jovens do país um contato mais próximo com essas questões.

Nesse cenário em que a Educação Financeira e a tecnologia andam juntas, seja no currículo das escolas brasileiras ou no cotidiano da população, percebemos a necessidade de desenvolver um trabalho com os jovens que interligue os dois assuntos de maneira que potencialize a aprendizagem dos conceitos financeiros e permita a utilização da tecnologia de forma saudável, contribuindo com o aprendizado.

A partir dessas constatações, está sendo estruturado um produto educacional proveniente do mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade de Passo Fundo/RS (UPF), que objetiva o estudo de Educação Financeira a partir da produção de vídeos curtos com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, o qual será abordado com mais detalhes na sequência.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

Ao considerar essa nova realidade presente na educação, na qual as informações tornaram-se de fácil acesso e rápida disseminação, possibilitando aos alunos o compartilhamento de ideias e a realização de pesquisas em apenas alguns segundos, tornou-se indispensável uma mudança de visão dos educadores frente ao planejamento das aulas. Necessita-se cogitar alternativas de incluir os diferentes recursos tecnológicos nas atividades realizadas em sala de aula a fim de transformá-los em aliados da educação e ferramentas para potencializar a aquisição de conhecimento por parte dos alunos.

Acompanhando essa evolução tecnológica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que organiza o currículo da Educação Básica brasileira traz dentre suas competências gerais, tanto para a etapa do Ensino Fundamental como



para a do Ensino Médio a seguinte indicação quanto às tecnologias digitais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.7).

Ao observar que o documento considera como competência a mobilização de conhecimentos, valores, habilidades e atitudes com o intuito de resolver as diversas demandas da vida cotidiana, instigando nos alunos o exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018), comprehende-se que as tecnologias digitais devem estar presentes durante todo o fazer pedagógico, entretanto, aliada aos recursos tradicionais já existentes na educação, como o livro didático (Gama *et al.*, 2020). Pois, o intuito é somar forças, de todas as vertentes de conhecimento para possibilitar aos alunos um aprendizado com significado.

Entretanto, o cenário que apresenta-se aos educadores quanto a utilização das tecnologias na educação vai muito além de somente pensar as melhores estratégias para interligar essas ferramentas ao conteúdo, de forma a atingir as competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018). Cabe ao educador considerar distintas variáveis envolvidas no processo educacional, tais como, o seu nível de domínio sobre essas ferramentas, a disponibilidade destas na escola, além de, em sala de aula, deparar-se com alunos de uma mesma turma com diferentes níveis em relação às habilidades tecnológicas, questões que muitas vezes estão fora do controle do educador, mas que são de extrema importância para que o objetivo final da educação seja atingido, ou seja, o aprendizado dos alunos.

Entretanto, ao falarmos do uso das tecnologias digitais na educação, especificamente, na Educação Matemática, percebemos que a sua presença no cotidiano dos educadores teve seu início há alguns anos. Como definem Borba, Scucuglia e Gadanidis (2020) as tecnologias digitais na Educação Matemática foram organizadas em fases, as quais iniciaram por volta de 1985, com o software LOGO. Acompanhando a evolução das tecnologias digitais e o surgimento de novos equipamentos e plataformas onlines, essas fases também foram mudando e, atualmente, totalizam cinco, sendo elas: Tecnologias Informática (TI); TI, softwares educacionais e tecnologia educativa; Tecnologias da informação e comunicação (TIC); Tecnologias Digitais (TD) e tecnologias móveis/portáteis e, por fim, Tecnologias Digitais e Covid-19.

Com isso, podemos perceber que os educadores convivem há algum tempo com o ganho de espaço das tecnologias digitais no cenário educacional, porém, nos últimos anos sua adesão ocorreu de modo mais efetivo por parte da população em geral, principalmente pelos jovens, assim como, a sua evolução deu-se de forma exponencial. Contexto esse que possui ligação direta com a pandemia do Covid-19, a qual desencadeou a implementação de medidas de distanciamento social, que por conseguinte, obrigaram a suspensão das aulas presenciais e a adequação, de modo abrupto, para o formato remoto. Sendo este compreendido como a

[...] transposição da sala de aula convencional para o contexto digital, com o foco centrado na disposição do conteúdo, seguindo a maioria dos pressupostos já conhecidos como, por exemplo, a



transmissão de informações e a centralidade do professor no processo (Flores; Lima, 2021, p.98).

Esses acontecimentos potencializaram a entrada e efetivaram a permanência das tecnologias digitais no contexto educacional, dessa forma, explicita-se a necessidade de atualização das aulas ministradas, buscando incorporar nas atividades curriculares ferramentas tecnológicas que permitam ao aluno perceber a tecnologia não somente como um meio de entretenimento, mas como uma alternativa para a busca por conhecimento. Isso porque, a BNCC destaca que o educador deve planejar suas atividades aliadas ao uso da tecnologia buscando também proporcionar ao estudante “a apropriação das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização.” (Brasil, 2018, p.466). Objetivando assim, a formação de um indivíduo preparado para o mercado de trabalho, que acompanha também a evolução da tecnologia.

Nesse contexto tecnológico, inúmeros caminhos e ferramentas apresentam-se aos educadores como alternativas para as aulas, entretanto, cabe a eles a definição, por meio do planejamento, do melhor caminho a seguir. Pois, do mesmo modo que outros recursos didáticos precisam ser estudados antes de serem inseridos em sala de aula, os recursos tecnológicos também necessitam passar por essa observação criteriosa dos educadores a fim de buscar a forma mais eficiente para seu uso com a finalidade de potencializar o aprendizado dos estudantes.

Dentre as várias opções existentes, para esse produto educacional foi optado trabalhar com um recurso caracterizado por possuir uma gama de linguagens envolvidas, ou seja, os vídeos, isso porque “uma prática pedagógica que envolva trabalho com vídeos permite multimodalidades que dificilmente seriam possíveis em textos escritos com lápis e papel” (Borba; Souto; Junior, 2022, p.81). Esse recurso está presente nesse universo da tecnologia há alguns anos, tendo seu destaque com a popularização da plataforma YouTube por volta de 2010 (Borba; Scucuglia; Gadanidis, 2020). A produção e compartilhamento de vídeos teve seu início de maneira mais modesta, com produções domésticas, entretanto, com o aprimoramento dos softwares e equipamentos, atualmente, encontramos disponíveis no próprio YouTube, assim como nas redes sociais, vídeos profissionais e que abrangem os mais diversos conteúdos.

Assim, percebe-se que na atualidade os vídeos apresentam uma mistura de vários elementos que atraem e mobilizam o público (Borba; Souto; Junior, 2022). Dessa forma, objetivando envolver os jovens no processo de ensino e aprendizagem de Educação Financeira, optamos pela produção de vídeos por parte dos próprios estudantes, por promover em sala de aula uma atividade dinâmica e na qual os estudantes estão inteiramente envolvidos. Na produção de vídeos em sala de aula,

A voz dos estudantes ganha destaque, uma vez que se tornam os autores - além de participarem, muitas vezes, como atores - dos vídeos digitais que produzem e com os quais comunicam temas matemáticos escolhidos por eles próprios, de acordo com seus interesses.” (Borba; Souto; Junior, 2022, p.34).

Sendo assim, para esse produto educacional optamos pelo trabalho com os vídeos por permitir que os estudantes além de tornarem-se seres ativos no processo de ensino e aprendizagem, também tragam elementos de seu cotidiano para as produções audiovisuais, favorecendo a ligação entre a teoria e a prática e



possibilitando que os alunos vinculam à sua realidade social e familiar os conceitos que estão sendo estudados em sala de aula.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PAULO FREIRE

A população brasileira encontra grandes dificuldades de administrar, de maneira segura, suas finanças, isso fica evidente ao analisarmos as pesquisas apresentadas anteriormente no texto sobre o assunto, as quais evidenciam recorrentemente que a maioria das famílias do país estão endividadas e que o número de inadimplentes gera preocupação, como mostra a figura abaixo, proveniente da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) do primeiro semestre deste ano.

Tabela 1 - Resultados da PEIC de junho de 2024

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/23	78,5%	29,2%	12,0%
mai/24	78,8%	28,6%	12,0%
<b>jun/24</b>	<b>78,8%</b>	<b>28,8%</b>	<b>12,0%</b>

Fonte: CNC, 2024.

Diante desse cenário preocupante, torna-se urgente a adoção de medidas concretas que visem a superação dos desafios relacionados às finanças no país, as quais necessitam partir de diferentes frentes sociais. Entretanto, ações envolvendo a educação podem ser o ponto de partida para a orientação da população e o início de uma tomada de consciência sobre temas financeiros para as crianças e jovens brasileiros.

Na educação, os PCNs já evidenciavam as questões sociais como recomendação para discussão em sala de aula, os chamados Temas Transversais. Entretanto, com a BNCC, essa questão tornou-se mais efetiva, trazendo alguns assuntos para o centro das discussões da educação brasileira. Por evidenciar a formação de cidadãos críticos e conscientes para a tomada de decisões, propôs a discussão do que nomeou como Temas Contemporâneos Transversais, os quais devem ser abordados por todos os componentes curriculares durante a Educação Básica.

Um dos temas escolhidos foi a Educação Financeira, assunto emergente na sociedade brasileira por registrar dados preocupantes há anos e não apresentar grandes perspectivas de melhora, como apontam as pesquisas apresentadas anteriormente. Dessa forma, a temática ganha espaço nas escolas durante toda a Educação Básica, permitindo que seus conceitos sejam trabalhados com as crianças desde muito cedo.

Além disso, para a etapa do Ensino Médio a BNCC institui os Itinerários Formativos, considerados a parte flexível do currículo e de escolha do estudante. Tratam-se de disciplinas que aprofundam alguma das áreas do conhecimento,



dependendo da realidade da escola e demanda dos alunos. Dessa forma, o currículo do Ensino Médio é composto pelos componentes curriculares obrigatórios para a formação básica e por disciplinas de aprofundamento na temática escolhida por cada aluno.

Dentre os temas que constam como opção para os itinerários formativos está a Educação Financeira, apresentando-se como mais uma oportunidade de os jovens aprofundarem seus conhecimentos sobre finanças e sua administração, buscando adentrar a vida adulta com potencial para conduzir suas finanças pessoais com consciência e segurança.

Entretanto, acreditamos que questões ligadas à Educação Financeira precisam ser abordadas de maneira simples e que possuam ligação com o cotidiano de quem está na posição de aprendiz. Isso porque, no Brasil que é um país plural, encontramos diferentes realidades financeiras e demandas sobre essa temática. Assim, para que a população consiga efetivamente transformar o conhecimento adquirido em atitudes que impactem de maneira positiva seu cotidiano, é preciso que as informações recebidas sejam condizentes com as situações vivenciadas por elas.

Em conformidade com as afirmações anteriores, evidenciou-se que um trabalho relevante com a Educação Financeira nas escolas deveria partir da realidade dos estudantes, de suas dúvidas e demandas, para que assim, as temáticas estudadas tivessem significado para os alunos. Para isso, os pressupostos de Paulo Freire tornaram-se indispensáveis para a fundamentação do trabalho, por irem de encontro com a prerrogativa de partir do cotidiano dos alunos para a realização dos estudos. Frente a essa ideia foi que estruturou-se o produto educacional apresentado na sequência deste artigo.

Dentre a vasta obra de Paulo Freire e suas inúmeras contribuições para a educação, destacamos nesse trabalho a leitura de mundo, pois: “Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento” (Freire, 1996, p.139). Através dessa afirmação, compreendemos que cada educando traz consigo para a sala de aula vivências e conhecimentos únicos, os quais são adquiridos em sua vida cotidiana e, cabe ao educador considerar essas individualidades durante as aulas para que a aprendizagem dos estudantes possa ser efetivada com coerência ao contexto vivenciado por eles.

Entretanto, para que esse trabalho possa ser desenvolvido partindo das demandas dos estudantes, o diálogo, durante todo o processo, apresenta-se como um elemento indispensável, isso porque, esse apresenta-se como “uma relação eu-tu, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converte o tu desta relação em mero objeto, ter-se-á pervertido e já não se estará educando, mas deformando”. (Freire, 1979, p.45). Assim, visualizamos a sala de aula como um ambiente que deve estar sempre aberto ao diálogo e que nessa relação, todos os envolvidos no processo educacional possam ter seu momento de fala, mas que também saibam ouvir o outro. Para que assim, efetive-se uma aprendizagem que tenha ligação direta com as vivências do estudante e que tenha sido construída partindo de suas demandas.

Por fim, como desejamos trabalhar a Educação Financeira por meio da produção de vídeos pelos alunos, consideramos também como um elemento fundamental desse processo a autonomia dos estudantes, isso porque:



A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade. (Freire, 1996, p.121)

Visando a oportunização de experiências estimuladoras para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes é que esse trabalho busca, por meio dos vídeos produzidos em sala de aula, evidenciar a participação ativa de cada um dos alunos envolvidos nas atividades, destacando a importância de suas vivências para a construção de novos conhecimentos, bem como, proporcionando-lhes um ambiente de escuta e valorização de suas falas.

## O PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando os apontamentos apresentados anteriormente, a proposta deste produto educacional busca trabalhar, através de uma abordagem freireana, com os conceitos de Educação Financeira ligados ao cotidiano dos estudantes que participaram da pesquisa através do uso das tecnologias digitais, em específico com a produção de vídeos curtos, ou seja, que possuam duração máxima de cinco minutos. Essa proposta tem a intenção de evidenciar o protagonismo dos estudantes e abrir espaço para que eles compartilhem informações que consideram importantes com outros jovens da mesma faixa etária e interesses.

Isso porque, os vídeos foram produzidos por alunos de uma escola pública localizada na cidade de Marau/RS, com duas turmas que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio e optaram pelo itinerário formativo de Educação Financeira. Suas produções audiovisuais tiveram como finalidade a exibição em um festival de vídeos que foi organizado na escola e teve como espectadores os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Médio que também fizeram a opção pelo itinerário formativo de Educação Financeira. Assim, além dos colegas de sala presenciarem o resultado final, outros estudantes da escola também tiveram acesso aos materiais.

Já a opção pela produção de vídeos curtos se deu pelo fato de os alunos estarem diariamente em contato com as redes sociais e, consequentemente, habituados com seus conteúdos e estrutura. Nessas condições, percebe-se que essas plataformas possuem como padrão, a apresentação de materiais sobre diferentes assuntos de maneira objetiva e rápida. Partindo dessa prerrogativa, decidimos que o trabalho sobre Educação Financeira seria produzido com uma estrutura de vídeos que fosse semelhante ao que os jovens estão acostumados a visualizar durante as suas navegações nas redes sociais, ou seja, vídeos curtos.

O produto educacional em questão está sendo estruturado na forma de um guia para professores intitulado “Educação Financeira e vídeos curtos: guia de orientação para professores do Ensino Médio”, o qual contará com toda a sequência de atividades para a produção dos vídeos sobre Educação Financeira, além de dicas sobre tecnologia e materiais extras para os professores aprofundarem seu conhecimento nos temas centrais abordados na pesquisa, sendo eles, tecnologia, Educação Financeira e Paulo Freire. Após finalizado, o guia estará disponível para livre acesso dos interessados na página do PPGECM<sup>3</sup> e no Educapes.

<sup>3</sup> <https://www.upf.br/ppgcmc/dissertacoes-e-teses>



Figura 1 – Capa do produto educacional



Fonte: Autora, 2024.

O mesmo está sendo organizado pensando em ter uma estruturação didática, em que apresente as informações de maneira clara e com uma linguagem objetiva, além de conter ideias de adaptação das atividades propostas, uma vez que estamos trabalhando com ferramentas tecnológicas e sabemos que a realidade das escolas do país são muito variadas, sendo que nem todas possuem boas estruturas ou diversidade de materiais e equipamentos disponíveis. Considerando essa situação, todos esses detalhes foram pensados buscando facilitar o acesso dos professores ao material e a aplicação das atividades em diferentes realidades.

As atividades para a produção dos vídeos estão dispostas no guia em doze encontros, os quais foram separados em três etapas, sendo elas: 1) Definição das temáticas; 2) Produção dos vídeos e 3) Festival. Para a primeira etapa foram estruturados os encontros em que os estudantes executarão tarefas mais voltadas para a reflexão e o reconhecimento de seu cotidiano e do contexto vivenciado pelos brasileiros, buscando assim, despertar nos estudantes a curiosidade por temáticas voltadas a Educação Financeira que estejam presentes nesses contextos e possuam relevância para estes estudantes.

Na segunda etapa, nomeada como “Produção dos vídeos”, estão os encontros voltados para o planejamento e execução das produções audiovisuais, incluindo criação do roteiro, gravações e edição. A partir dessa etapa, os alunos desenvolvem o trabalho em grupo, formato que contribui para o compartilhamento de ideias e enriquecimento da aprendizagem. E, por fim, a terceira etapa é voltada para a organização e realização do festival, assim como, a reflexão sobre os feedbacks feitos pelos espectadores do festival em relação aos vídeos, isso porque, os alunos do 2º ano do Ensino Médio que assistiram aos vídeos, também tiveram a função de avaliar as produções e definir, na opinião deles, qual mais se destacou.

As etapas e encontros que compõem este trabalho estão organizados na tabela



abaixo.

Quadro 1 – Organização dos encontros

Etapas	Encontros	Descrição
Definição das temáticas	1- Diferenciando os conceitos	Diferenciar os termos Educação Financeira e Matemática Financeira para identificar os conceitos já conhecidos pelos estudantes sobre finanças.
	2- O contexto financeiro nacional	Identificar a partir de uma pesquisa a situação financeira das famílias brasileiras. Além de um questionário para ser respondido com a família sobre o contexto financeiro familiar.
	3- Percebendo a minha realidade	Analizar as respostas obtidas nos questionários para perceber as lacunas de conhecimento sobre finanças no âmbito nacional e familiar.
	4- Agrupando as temáticas	Formação dos grupos para a produção dos vídeos e delimitação da temática de cada um, a qual será feita a partir dos tópicos citados pelos alunos nas discussões.
Produção dos vídeos	5- Pensando os vídeos	Discutir sobre a importância de um roteiro para a produção de um vídeo e construir a estrutura do roteiro que será seguido por todos os grupos. Pesquisa em grupo sobre a temática de cada vídeo.
	6- Roteirizando I	Discussão dos temas escolhidos para os vídeos e das ideias iniciais para a sua estrutura entre a turma, a fim de obter sugestões para a produção dos mesmos. Início da escrita do roteiro.
	7- Roteirizando II	Finalização do roteiro, definição da estrutura dos vídeos (formato, edição, ferramentas, ...) e alinhamento das gravações.
	8- Luz, câmera, ação!	Gravação dos vídeos.
	9- Corte e efeito	Discussão sobre a edição de um vídeo: transições, cortes, efeitos sonoros, etc.
Festival	10- Planejando o festival	Organização do Festival de vídeos na escola.
	11- Hora do show!	Realização do Festival de vídeos na escola.
	12- Revelando o resultado	Retorno das avaliações realizadas no Festival de Vídeos.

Fonte: Autora, 2024.

Todos os encontros, bem como, as tarefas estruturadas para cada um dos momentos da pesquisa foram pensados com o objetivo de oportunizar momentos de diálogo com a turma, em que os estudantes possuíam lugar de fala, contribuindo e enriquecendo a aula com suas contribuições, bem como, suas visões de mundo e, principalmente, das finanças. Pois, como educadores “[...] nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (Freire, 1968, p. 55). Através dessas conversas com os estudantes, o professor tem a oportunidade de compreender melhor o contexto em que os mesmos estão inseridos e as demandas que eles possuem em relação a temática discutida, possibilitando assim, que o professor conduza as aulas indo de encontro com as necessidades de seus alunos.



Além disso, a autonomia e tomada de decisão por parte dos alunos foram questões priorizadas durante os encontros, principalmente na segunda etapa, onde os mesmos necessitavam realizar as definições em relação aos vídeos, como temática, formato, conteúdo, entre outros elementos. Nesse momento, a professora foi guiando e instruindo os alunos sobre cada etapa indispensável na estruturação de seus trabalhos, entretanto, cada grupo, através de conversas e acordos, foram definindo os elementos de suas produções audiovisuais.

Dessa forma, buscou-se durante todo o processo trabalhar a Educação Financeira em sala de aula em conformidade com o cotidiano vivenciado pelos estudantes, para que eles pudessem interligar as atividades realizadas na escola com as situações as quais lhe são familiares e, assim, permitir ao aluno a ligação entre teoria e prática. Isso porque, acreditamos que a Educação Financeira é uma temática ampla e que apresenta demandas diferentes dependendo do contexto de cada pessoa. Dessa forma, seu estudo precisa ser adaptado à realidade de cada escola e seus integrantes, para que assim, tenha potencial para uma mudança de perspectiva das pessoas quanto a administração de suas finanças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a sequência de encontros citada acima já foi aplicada na referida escola, assim, torna-se possível destacar alguns elementos que se sobressaíram durante a execução desta pesquisa. Dentre eles, percebemos que por mais que os estudantes estejam cursando o itinerário formativo de Educação Financeira, questões importantes sobre esse assunto ainda eram desconhecidas por eles, dentre elas, está a situação financeira dos brasileiros, a qual está mais complicada do que os alunos imaginavam. Entretanto, o que mais causou espanto aos alunos durante a primeira etapa do trabalho foi perceber que o aumento do salário mínimo e o aumento de gastos fixos mensais, como a cesta básica, são muito desproporcionais.

Já na segunda etapa, destacamos a urgência que os alunos apresentaram em partir direto para a gravação do vídeo, desejando pular a parte de planejamento dos elementos que iriam compor o material audiovisual, muitos alegando já terem gravado outros vídeos e possuírem conhecimento sobre o assunto. Porém, no decorrer do trabalho os grupos perceberam a importância de se pensar em todos os detalhes para a obtenção de um vídeo de qualidade.

Ao se tratar da última etapa do trabalho, observamos que os alunos demonstraram empolgação com a realização do festival, assim como, em poder assistir ao resultado final dos trabalhos dos colegas. Além disso, reagiram bem aos comentários deixados pelos espectadores do festival e conseguiram refletir sobre pontos a melhorar nas produções.

Em diversos momentos do trabalho foi possível perceber a evolução e aprendizado dos alunos, entretanto, esse último momento, de reflexão sobre os pontos positivos do trabalho e a detecção de elementos que poderiam ter sido melhor estruturados, assim como, pontos que deixaram a desejar, mostrou que os estudantes encerram essa atividade com uma evolução importante tanto em relação aos assuntos de Educação Financeira abordados durante o trabalho, mas também sobre questões tecnológicas, principalmente voltadas a produção de vídeos.

Além dessas constatações, evidenciaram-se as devolutivas positivas dos



alunos em relação à atividade como um todo. Os estudantes destacaram a apreciação pela estrutura da proposta, considerando-a distinta das práticas pedagógicas às quais estão habituados, e manifestaram interesse em participar de outras experiências semelhantes.

Dessa forma, destaca-se que essas são algumas observações realizadas durante a aplicação do produto educacional, entretanto, como o trabalho está em fase de finalização, as conclusões efetivas ainda estão sendo estruturadas. Mas percebemos já nas análises iniciais que essas atividades levaram a Educação Financeira aos estudantes de maneira contextualizada, objetiva e aplicável em seus cotidianos.

## **REFERÊNCIAS**

BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo; GADANIDIS, George. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática**: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SOUTO, Daise Lago Pereira; CANEDO JUNIOR, Neil da Rocha. **Vídeos na Educação Matemática**: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. Brasília, 19 dez. 2019. Disponível em: [https://cndl.org.br/politicas\\_publicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/](https://cndl.org.br/politicas_publicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/). Acesso em: 28 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** – Endividamento das famílias diminui no resto do brasil, mas crise climática no sul impulsiona necessidade de crédito e estabiliza resultado. Brasília, 24 de jun. 2024. Disponível em: [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/07/Analise\\_Peic\\_junho\\_2024.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/07/Analise_Peic_junho_2024.pdf). Acesso em: 20 out. 2024.

FLORES, Jerônimo Becker. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Educação em tempos de pandemia**: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. Revista Insignare Scientia, v.4, n.3, p.94-109, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20627/2/Educao\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_dificuldades\\_e\\_oportunidades\\_para\\_os\\_professores\\_de\\_cincias\\_e\\_matematica\\_da\\_educacao.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20627/2/Educao_em_tempos_de_pandemia_dificuldades_e_oportunidades_para_os_professores_de_cincias_e_matematica_da_educacao.pdf). Acesso em: 20 out. 2024.



FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GAMA, José Antonio Aguiar. SANTOS, George França dos. VICENTE, Kyldes Batista. CASTRO, Zoélia Tavares de. “**Nós somos as redes**”: reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v.7, n.9, p.185-193, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2244> . Acesso em: 25 set. 2024.

LIMA, Simone Gabriely da Silva. COSTA, Arlene Santos. PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas. **Redes sociais na educação**: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.4, p.42341-42357, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28884/22827>. Acesso em: 20 out. 2024.

SERASA. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas** – agosto de 2024.

Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F63e097304b0446f48433934a6685a388?alt=media&token=dab540dc-1f00-4809-9999-7407aa3e39fd&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>.

Acesso em: 28 out. 2024.

SERASA. **Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas** – dezembro de 2023. Disponível em:

<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Fc0dcf4adf18a48ca815222ba45c418fc?alt=media&token=7b530584-d6b6-4f84-8ce1-53b8ead5b86f&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 28 out. 2024.